



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Registou-se há dias mais um grave acidente de viação na Rua da Entena, em que um autocarro de turismo perdeu o controlo e embateu num edifício. Trinta e dois passageiros ficaram feridos, três deles em estado grave, e 27 famílias moradoras nesse edifício tiveram de abandonar, provisoriamente, as suas casas. Este caso deixou a sociedade em choque e despertou a sua atenção para a segurança da circulação de autocarros nos bairros antigos.

O local do incidente e as ruas adjacentes são as únicas vias de acesso, como é do conhecimento de todos, às Ruínas de S. Paulo e aos pontos de interesse turístico próximos, portanto, todos os dias se registam acidentes e todos os dias é intensa a circulação de autocarros de turismo naquela zona. Por exemplo, em 2006, um autocarro de turismo, sem passageiros, quando se dirigia da Rua Entena para a Estrada de Coelho do Amaral enfiou-se por uma loja, causando ligeiros ferimentos a um dos seus empregados; em 2009, ou seja, três anos depois, um outro autocarro de turismo descia da Rua da Entena em direcção à Estrada de Coelho do Amaral e chocou com dois outros autocarros de turismo, causando ferimentos em 45 pessoas; e em 2012 um outro autocarro de turismo que se dirigia rumo à Praça Luís de Camões perdeu o controlo e chocou contra o gabinete de um grémio religioso, causando ferimentos em 23 pessoas. Pelos vistos, os acidentes de viação deste género têm-se repetido ao longo dos tempos naquela zona. O acidente ocorrido este ano foi o mais grave, portanto, há que rever e aperfeiçoar as regras de trânsito naquela zona. Na verdade, a organização de moradores



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

daquele bairro já há anos que faz chegar às autoridades informações sobre a situação do trânsito, alertando que as vias são íngremes e estreitas e que, por isso, não são adequadas para a circulação de autocarros de turismo, sugerindo a sua proibição. Contudo, o Governo menosprezou a gravidade da situação, entendendo não devia limitar a circulação de autocarros de turismo naquela zona.

A circulação de autocarros de turismo nos bairros antigos tem inúmeros efeitos negativos, por exemplo, ao nível do ruído, poluição e congestionamento do trânsito, e contribui para aumentar a taxa de ocorrência de acidentes de viação. Segundo os residentes, os autocarros de turismo seguem pela Avenida de Sidónio Pais, viram para a Rua da Caixa Escolar e seguem pela Estrada do Cemitério para entrar na Rua de Horta e Companhia, mas como estas últimas duas ruas são estreitas e não existem parques de estacionamento, as filas longas são já quase um fenómeno vulgar. Se bem que nas horas de ponta se encontrem por lá agentes para dirigir o trânsito, a verdade é que os resultados são limitados e tudo pára caso ocorra algum acidente de viação ou avaria.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

- 1) Perante os efeitos negativos da circulação de autocarros de turismo para a zona das Ruínas de S. Paulo, é necessário rever e aperfeiçoar as normas de trânsito, tais como regulamentar sobre os itinerários dos autocarros de turismo, proibir o seu acesso à zona das Ruínas de S. Paulo, aproveitar ao máximo os espaços que apresentam condições para a tomada e largada de passageiros, para diversificar os locais onde essa operação deve ocorrer, e aliviar a pressão das vias ao



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

redor das Ruínas de S. Paulo. O Governo vai fazê-lo?

- 2) A expectativa do Governo, há uns anos, era que os autocarros de turismo estacionassem no silo-auto do Tap-Seac e que os turistas se deslocassem a pé pela Estrada do Cemitério até às Ruínas de S. Paulo, aliviando-se assim a pressão do trânsito nas proximidades da Rua de Horta e Companhia e as necessidades de estacionamento deste tipo de veículos. Mas hoje o Governo depara-se com a baixa taxa de utilização desse silo-auto, e mais, a sua pretensão de aliviar a pressão do trânsito também não foi conseguida. Então, que medidas vão ser lançadas para maximizar o aproveitamento do silo-auto do Tap Seac, para aumentar a fluidez do trânsito e para aliviar a pressão das vias nas proximidades dos pontos de interesse turístico?
- 3) Com vista a atrair os visitantes e até os residentes a deslocarem-se a pé até aos pontos de interesse turístico da zona das Ruínas de S. Paulo, de forma a disfrutarem, ao longo da caminhada, das singularidades culturais de Macau, há que otimizar as condições pedonais e as instalações complementares de turismo. Isto não só contribuiria para desenvolver a indústria do turismo, como garantiria ainda a não degradação do nível de qualidade de vida dos residentes. O Governo projecta fazer isso?

09 de Agosto de 2016.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang